

Projeto Atenção à saúde mental do acadêmico do campus do Bom Conselho e cliente psiquiátrico do ambulatório de psiquiatria do Hospital municipal universitário de Taubaté - “foco na mente”

Oscar César Pires

Doutor em Ciências
Professor do Departamento de Medicina
Universidade de Taubaté

Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Doutora em Ciências
Professora do Instituto Básico de Biociências e Departamento de Medicina
Universidade de Taubaté

Yuri Brandão de Oliveira

Graduando em Medicina
Universidade de Taubaté

Lucas Fernandes Audi

Graduando em Medicina
Universidade de Taubaté

Fernanda da Costa Zöllner

Psicóloga, Graduanda em Direito
Universidade de Taubaté

Introdução

Os transtornos mentais (TM) só foram reconhecidos como um sério problema de saúde pública a partir de 1996, quando pesquisadores da Universidade de Harvard e da

Organização Mundial de Saúde (OMS) publicaram um estudo, utilizando como medida a combinação do número de anos vividos com a incapacidade e o número de anos perdidos por morte prematura causada pela doença (que tem como indicador os DALY: *disability adjusted life of years*, ou anos de vida perdidos ajustados por incapacidade), obtendo resultados que confirmam esse reconhecimento.⁶³

Os TM são agravos de saúde altamente prevalentes na sociedade atual. Segundo dados da OMS, transtornos mentais, como depressão, abuso de álcool, transtorno bipolar e esquizofrenia, se encontram entre as 20 principais causas de incapacidade. A OMS estima que, atualmente, a depressão afeta cerca de 350 milhões de pessoas no mundo, sendo que a taxa de prevalência na maioria dos países varia entre 8% e 12%. É a principal causa de incapacitação dos indivíduos no mundo, quando se considera o total de anos perdidos (8,3% dos anos para homens e 13,4% para mulheres) e a terceira principal causa da carga global de doenças, considerando-se o ano de 2004. A previsão é de que subirá ao primeiro lugar até 2030.⁶⁴

Em paralelo ao supracitado, o Brasil também sofre uma epidemia de ansiedade. Segundo dados da OMS, o país tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno. A maioria das pessoas com algum transtorno mental não busca atendimento psiquiátrico, por razões que estão ligadas, muitas vezes, ao estigma, ao desconhecimento da doença, ao preconceito, à falta de treinamento das equipes para lidar com esses transtornos, à falta de serviços adequados para atendimento psiquiátrico, ao medo, entre outras.⁶⁵

Os *campi* universitários são importantes para o desenvolvimento de pessoas jovens que se encontram num momento de transição e mudanças na vida. Verificam-se todas as mudanças características dessa etapa e o fato de novas situações e demandas pessoais e profissionais serem geradas numa situação na qual o indivíduo precisa se adaptar à nova realidade. Esse processo de adaptação pode ser percebido, muitas vezes,

⁶³ SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro v. 59, n.3, p. 238-246, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2020.

⁶⁴ VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 175-186, Dec. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800175&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2020.

⁶⁵ FERNANDES, Márcia Astrês; *et. al.* Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71(suppl 5): p. 2344-51; 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose_Diego_Santos/publication/328979666_Prevalencia_dos_transtornos_de_ansiedade_como_causa_de_afastamento_de_trabalhadores/links/5bee46ea4585150b2bb_a19ad/Prevalencia-dos-transtornos-de-ansiedade-como-causa-de-afastamento-de-trabalhadores.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

como um fator estressante e vir a prejudicar diretamente a saúde mental e integral dos acadêmicos.⁶⁶

Nesse sentido, o projeto tem como objetivo gerar promoção, manutenção e redução de danos acerca do tema saúde mental, abordando clientes do ambulatório de Psiquiatria em espera de atendimento no Hospital municipal universitário de Taubaté (HMUT) e acadêmicos que frequentam os cursos do *Campus* Bom Conselho (CBC) por meio da criação de duas salas: uma, estabelecida no referido hospital, e a outra, localizada no respectivo *campus* acadêmico, com métodos focados no mapeamento, na conscientização de transtornos e na promoção de um espaço terapêutico focado na redução de danos, e o relato tem como objetivo demonstrar que, com a pandemia, houve necessidade de adequações no projeto e que ele foi e continua sendo incorporado pela comunidade universitária e clientes da Universidade de maneira surpreendente.

Justificativa

O processo seletivo realizado pelo estudante para ingresso no ensino superior consiste em múltiplos processos que expõem seus aspirantes a situações de desgaste, principalmente para aqueles que se candidatam a uma vaga no curso de Medicina, por ser um dos cursos mais procurados no Brasil.

Devido a essa situação, médicos e estudantes de Medicina têm apresentado taxas mais elevadas de sofrimento psíquico, ideação suicida, tentativa de suicídio, esgotamento e doenças mentais diagnosticadas, quando comparados à população geral. Tanto no contexto mundial como nos ambientes acadêmicos, verifica-se substancial aumento do número de pessoas com sinais e sintomas de transtornos mentais, sendo a depressão e a ansiedade os mais prevalentes.⁶⁷

Vale pontuar que, de acordo com a OMS, um em cada cinco adolescentes enfrentam desafios de saúde mental, sendo estimado que metade de todas as doenças mentais começa aos 14 anos. Logo, o jovem com a saúde mental vulnerável, ao se submeter ao processo extenuante para ingresso em uma universidade, tende a impor

⁶⁶ ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2020.

⁶⁷ CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza. *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 785-802, Dec. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000300785&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2020.

agravos à sua saúde mental, por estar submetido a diversos fatores predisponentes ao desenvolvimento de transtornos mentais.⁶⁸

De acordo com a revisão sistemática da literatura brasileira acerca da saúde mental dos estudantes de Medicina publicada na *Revista da avaliação da educação superior* (Campinas- SP), destaca-se a existência de uma toxicidade na cultura médica corroborada por um estresse exacerbado no exercício da profissão, ao exigir uma excelência nas práticas e na adoção de conhecimentos infalíveis. Dessa forma, podem-se analisar aspectos relacionados à dinâmica acadêmica e à carreira como determinantes do estado de saúde mental dessa população e, ainda, entender a razão de sua alta prevalência de transtornos mentais.⁶⁹

Portanto, devido à estrutura de ingresso ao ensino superior somada aos desafios da vida acadêmica e ao panorama de vulnerabilidade psicológica dos jovens e adolescentes no Brasil, torna-se essencial o desenvolvimento de projetos acerca do tema saúde mental, como o *Projeto “Foco na Mente”*, objetivando gerar promoção, manutenção e redução de danos acerca do tema saúde mental, desempenhando papel crucial para a resolução desse cenário no qual se instala o adoecimento mental e físico.

Dessa forma, alunos da UNITAU buscaram suprir essa demanda com um projeto que apoiasse clientes psiquiátricos no ambulatório de Psiquiatria do HMUT esperando para serem atendidos e para os acadêmicos do *Campus Bom Conselho*, oferecendo um ambiente acolhedor acessível e prático para que, quando (ou se) tivessem uma crise, fossem acolhidos nesse momento de necessidade por estagiários de Psicologia, alunos bolsistas do curso de Enfermagem e alunos voluntários da UNITAU capacitados. Articulada a essa ação de acolhimento, sempre estará disponível o auxílio de um psicólogo para prestar a necessária assistência. Além disso, devido ao fato de ainda haver grande prevalência de falta de conhecimento quanto às doenças e aos medicamentos psiquiátricos, buscou-se também realizar palestras e aulas práticas para a democratização e prevenção por meio de hábitos e de técnicas, envolvendo o tema saúde mental. Nesse sentido, este relato apresenta relevância, que se elevou durante a pandemia, devido às drásticas mudanças ocorridas na vida da população como um todo, com surpreendente sucesso evidenciado pela elevada procura.

⁶⁸ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. OMS: Um em cada 5 adolescentes enfrenta problemas de saúde mental. *Nações Unidas*, 10. Out. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

⁶⁹ CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza. *et al.*, *op. cit.*

Objetivos

O objetivo geral do *Projeto “Foco na Mente”* é gerar promoção, manutenção e redução de danos acerca do tema saúde mental, abordando clientes psiquiátricos em espera de atendimento e acadêmicos do CBC (*Campus Bom Conselho* da UNITAU, Universidade de Taubaté).

Os objetivos específicos do *Projeto “Foco na Mente”* são os que se seguem:

Realizar levantamento de dados acerca da prevalência de transtornos mentais comuns na população a ser atendida;

Conscientizar os clientes do ambulatório de Psiquiatria do HMUT e os acadêmicos do CBC acerca de transtornos mentais comuns (mais prevalentes, como ansiedade, depressão e *burnout*, dentre outros);

Instruir os clientes do ambulatório de Psiquiatria do HMUT e os acadêmicos do CBC sobre redução de danos quanto aos transtornos mentais (como ansiedade, depressão e *burnout*, dentre outros);

Conscientizar os clientes do ambulatório de Psiquiatria do HMUT e os acadêmicos do CBC acerca da importância da atenção e dos cuidados com a saúde mental;

Promover o acolhimento em espaço terapêutico e relaxante situado no CBC, utilizando terapias integrativas, como musicoterapia e arteterapia, dentre outras.

Metodologia

A metodologia proposta inicialmente para o desenvolvimento das ações no *Campus Bom Conselho* era promover acolhimento para qualquer acadêmico do CBC, com foco nos estudantes que estivessem sob estresse, crise de ansiedade ou de pânico e/ou apresentando indícios de *burnout*, entre outras situações similares. Planejou-se efetivar esse acolhimento por meio da disponibilidade de estudantes bolsistas da Enfermagem e membros da LPSM (Liga de Psiquiatria e Saúde Mental do Departamento de Medicina da UNITAU), acadêmicos do Departamento de Psicologia e voluntários devidamente capacitados para essa atividade. Também, realizar a aplicação de um questionário qualitativo, visando identificar causas, fatores de agravamento, transtornos recorrentes e demandas de ação na área da saúde mental e, ainda, promover redução de danos quanto aos transtornos mentais comuns identificados.

Concomitantemente a essa atuação, foi planejada como metodologia para atuação na sala de espera do ambulatório de Psiquiatria do HMUT a aplicação de questionário qualitativo, visando identificar causas, fatores de agravamento, transtornos recorrentes e demandas de ação, bem como a realização da antropometria e exame físico dos clientes do ambulatório de Psiquiatria do HMUT, realizando-se a necessária instrução com linguagem acessível, visando à redução de danos de transtornos mentais comuns identificados individualmente através da disponibilidade para realizar acolhimento de estudantes bolsistas do Departamento de Enfermagem da UNITAU e membros da LPSM capacitados. A explicação individual sobre transtornos mentais comuns será realizada de acordo com a demanda individual reconhecida por meio de escuta terapêutica.

Com a finalidade de capacitar todos os nossos voluntários para organizar e gerenciar as salas de espera e as palestras, além de aprender sobre a importância da escuta terapêutica, foi realizada uma aula de capacitação com o intuito de apresentar o projeto com seus objetivos, demandas e atuações e expor a metodologia necessária para acolher uma pessoa que esteja em crise de ansiedade por meio da escuta terapêutica e outras técnicas psicológicas, além de intervenções médicas, quando necessárias. A equipe acadêmica de gestão do projeto se dispôs a estabelecer escalas para divulgar o “aulão” em todas as turmas de estudantes dos diversos cursos do *Campus Bom Conselho*, além do objetivo de tornar os acadêmicos cientes da disponibilidade de uma forma de apoio psicológico acessível, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 h e das 14 às 18h, realizada por acadêmicos capacitados, psicólogos voluntários e bolsistas do projeto. O “aulão” foi realizado no dia 12/03 de 2020, às 19h, no Auditório do *Campus Bom Conselho*. Essas realizações encontram-se demonstradas nas Figuras 1 e 2, abaixo.

Figura 1: Divulgação do Projeto “Foco na Mente”, Campus do Bom Conselho UNITAU, março 2020



Fonte: Projeto Foco na mente.

Figura 2: Capacitação do Projeto “Foco na Mente”, Campus do Bom Conselho UNITAU, março 2020



Fonte: Projeto Foco na mente.

Com o cenário de pandemia instaurado, todas as atividades presenciais foram canceladas. Por outro lado, a demanda de acolhimento psicológico aumentou consideravelmente. Nesse cenário específico, com as pessoas tendo suas vidas sociais prejudicadas, situação essa somada ao medo de adoecer e a toda insegurança social e econômica, instalou-se uma condição predisponente ao agravamento e ao surgimento de transtornos mentais e ao adoecimento mental de maneira geral. Visto isso, o *Projeto “Foco na Mente”* se organizou para atender tal demanda e para atuar a distância, utilizando para isso o espaço do Instagram.

De acordo com a reestruturação do projeto, ficou estabelecido que, neste período de quarentena, o foco da divulgação seria falar sobre um transtorno mental por semana, fazendo postagens regulares. Nessa configuração, aborda-se como identificar tal transtorno na segunda-feira, como lidar com o referido transtorno na quarta-feira, realiza-se um levantamento de dúvidas sobre o assunto na quinta-feira e finaliza-se com uma *live* com um especialista sobre o tema da semana na sexta-feira. Às terças-feiras, são postados vídeos temáticos com foco no desenvolvimento da inteligência emocional, por exemplo, por meio de meditações. Às quintas-feiras de cada semana, são postados vídeos práticos, visando à manutenção da saúde e à prevenção de doenças mentais

Adicionalmente, o grupo extensionista do projeto estruturou um subprojeto de assistência e de acolhimento de qualquer pessoa que se sinta necessitada de apoio psicológico e que tenha tomado conhecimento do *Projeto “Foco na Mente”* pelas redes sociais. A iniciativa contará com o apoio do PAPS e da Clínica de Psicologia UNITAU e de psicólogos voluntários a fim de prestar ajuda e, assim, promover saúde integral para todos que precisarem nesse contexto de quarentena e isolamento social. Para a realização desse subprojeto, espera-se que as pessoas que necessitem realizem um primeiro contato pela caixa de mensagens do Instagram do projeto solicitando acolhimento. Nesse momento, a pessoa receberá um *link* de acesso a um formulário de inscrição que registra seu pedido de acolhimento, como também explica o funcionamento do subprojeto em detalhes e coleta seus dados necessários para contato. A seguir, a pessoa será encaminhada para um psicólogo voluntário. Por fim, conforme a demanda identificada pelo psicólogo, o cliente deverá ser encaminhado ao PAPS, se for acadêmico da UNITAU, ou ao CEPA (Centro de Psicologia Aplicada), caso não seja acadêmico.

Resultados

Antes do período de pandemia, não houve oportunidade de avaliar o impacto das ações do projeto, porque era um período de estruturação do projeto, bem como a

estruturação da sala no CBC para acolhimento e divulgação e captação de voluntários para atuação nas atividades propostas.

Pode ser considerada um sucesso a estruturação da sala de acolhimento visto que era aguardado apenas o transporte de móveis para início do funcionamento efetivo da sala.

Quando as atividades foram paralisadas em razão da pandemia de Covid-19, todos os prazos estabelecidos até aquele momento no planejamento do projeto haviam sido cumpridos.

Além disso, pode-se considerar um sucesso também a divulgação e a captação de voluntários para atuação no projeto, visto que a palestra de capacitação foi ministrada sem intercorrências importantes com a presença de 56 pessoas interessadas em se voluntariar, bem como a realização da seleção de estagiários com 11 alunos do Curso de Psicologia que já haviam cursado pelo menos até o quinto período da faculdade e a seleção de duas bolsistas do Curso de Enfermagem da UNITAU.

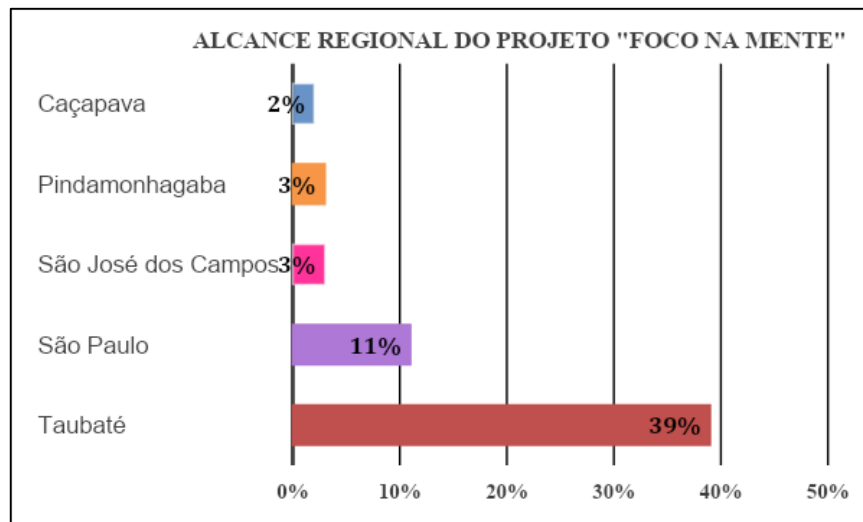
Após a reestruturação da metodologia do projeto devido ao cancelamento de todas as atividades presenciais, pode-se considerar um sucesso a nova atuação a distância.

Devido às atividades presenciais canceladas em decorrência da atual pandemia, foram redirecionadas as atuações para a conta de Instagram do *Projeto “Foco na Mente”*. Nessa modalidade de ação, houve inegável ganho de visibilidade e aumento da rede de impacto, aumento relevante do número de seguidores, chegando ao final do primeiro semestre de 2020 a mais de 1300 seguidores, sendo que ocorreu uma média de 233 visualizações por vídeo publicado, havendo um vídeo com 377 visualizações. Obteve-se marca acima de 130 curtidas para postagens com conteúdo acerca de transtornos mentais comuns realizadas pelo projeto, além do recebimento de mensagens de pessoas variadas com *feedbacks* positivos, deixando claro como a atuação do *Projeto “Foco na Mente”* as fizeram se sentir acolhidas, esclarecidas e gratas. Não houve nenhum *feedback* negativo. Quanto às *lives* realizadas, apresentaram uma estimativa de 60 telespectadores por *live*, sendo que a mais acessada registrou 1117 visualizações.

Portanto, devido aos resultados apresentados, podemos considerar a reestruturação da metodologia do projeto um verdadeiro sucesso. De fato, a nova atuação a distância conseguiu transpor todas as dificuldades decorrentes da pandemia de Covid-19 e atingir grande parte dos objetivos estabelecidos inicialmente. Seguem figuras demonstrativas, detalhando o alcance e o público-alvo do projeto nessa nova fase, segundo estatísticas do próprio Instagram.

As atividades do *Projeto “Foco na Mente”* tiveram alcance regional relevante durante a época de pandemia, atingindo inclusive público de São Paulo, Capital, como visto abaixo (Figura 3).

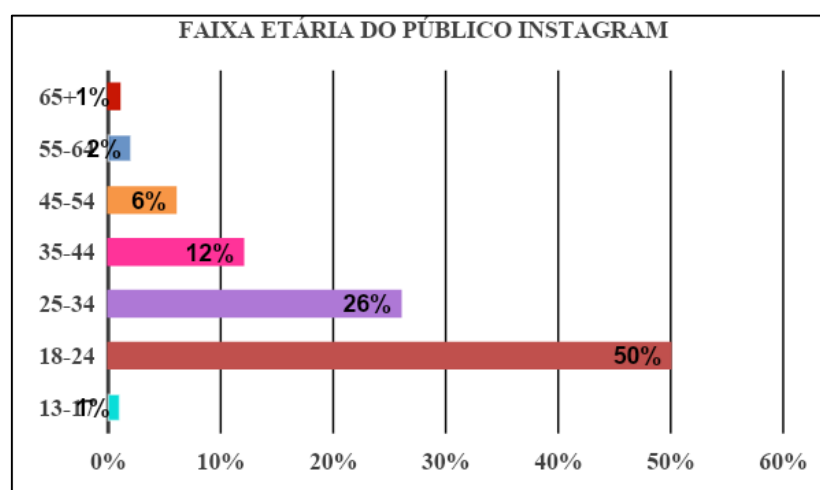
Figura 3: Alcance regional do *Projeto “Foco na Mente”*, Instagram 2020



Fonte: *Projeto Foco na mente*.

Quanto à faixa etária atingida pelas atividades do *Projeto “Foco na Mente”* no Instagram até o momento, percebe-se predominância de jovens de 18 a 24 anos (Figura 4).

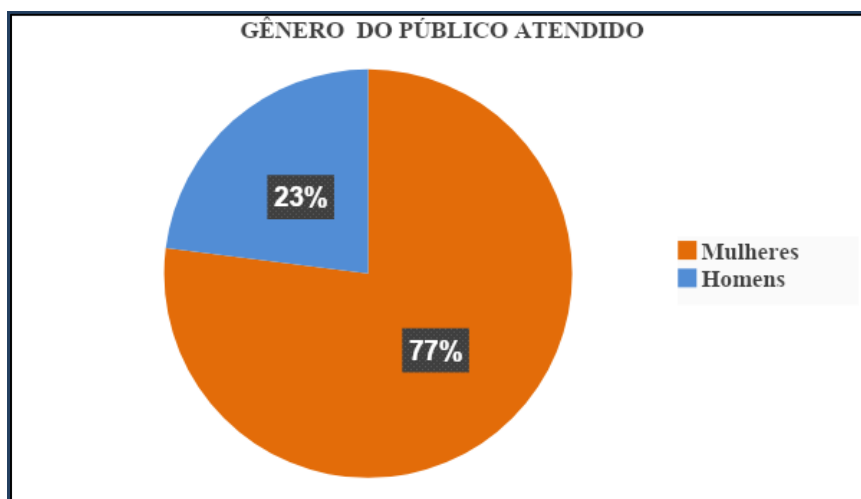
Figura 4: Faixa etária do público atendido pelo *Projeto “Foco na Mente”*, Instagram 2020



Fonte: *Projeto Foco na mente*.

Quanto ao gênero das pessoas que participaram das atividades do *Projeto “Foco na Mente”* no Instagram até o momento, percebe-se a predominância de pessoas do gênero feminino (Figura 5).

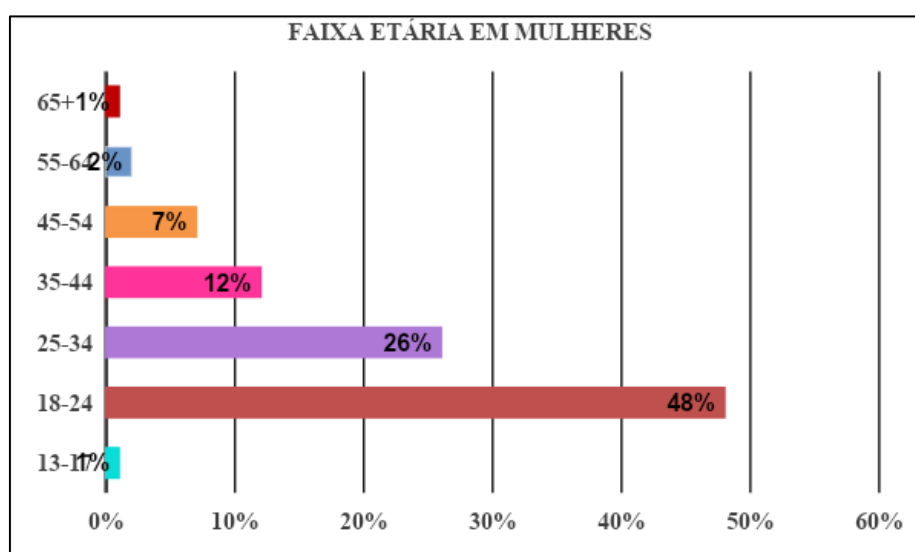
Figura 5: Prevalência de gênero do público atingido pelo *Projeto “Foco na Mente”*, Instagram 2020



Fonte: *Projeto Foco na mente*.

Quanto à faixa etária das mulheres que participaram das atividades do *Projeto “Foco na Mente”* no Instagram até o momento, percebe-se predominância de jovens de 18 a 24 anos (Figura 6).

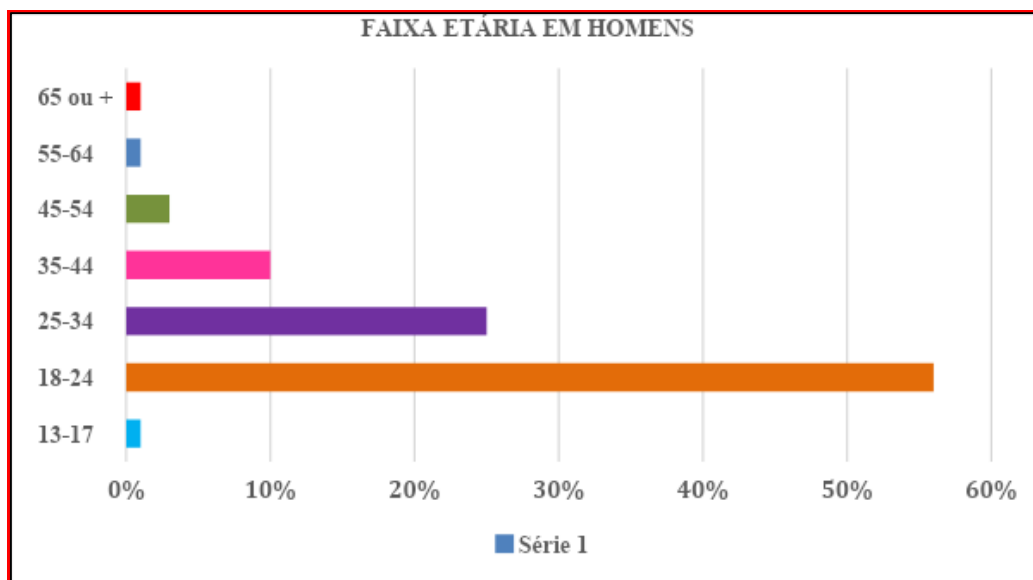
Figura 6: Faixa etária das mulheres atingidas pelo *Projeto “Foco na Mente”*, Instagram 2020



Fonte: *Projeto Foco na mente*.

Quanto à faixa etária dos homens que participaram das atividades do *Projeto “Foco na Mente”* no Instagram até o momento, percebe-se predominância de jovens de 18 a 24 anos (Figura 7).

Figura 7: Faixa etária dos homens atingidos pelo *Projeto Instagram 2020*



Fonte: *Projeto Foco na mente*.

Discussão

O *Projeto “Foco na Mente”* nasceu inovador em seus objetivos e propostas, buscando gerar promoção, manutenção e redução de danos acerca do tema saúde mental, com métodos humanizados focados no mapeamento e na conscientização de transtornos mentais comuns e na promoção de um espaço terapêutico por meio de nossos três eixos de atividades: acolhimento, *lives*, aulas e vídeos práticos.

Seus momentos iniciais, no ano de 2020, foram marcados por realizações sequenciais e forte estruturação, seguido de reestruturação, obtendo maior visibilidade e impacto, com aumento relevante do número de seguidores, chegando a mais de 1200, com média superior a 200 visualizações por vídeo prático publicado e 60 telespectadores por *live*.

A vigência da pandemia de Covid-19 e o consequente isolamento social que se impôs resultaram em um desafio de reorganização do projeto, para se manter atuante e atingir, com suas ações, um número ainda maior de pessoas, inovando ainda mais a partir da ideia de oferta de acolhimento em parceria com psicólogos voluntários e o apoio da UNITAU. Essa possibilidade se concretizou e todos os voluntários, acadêmicos

da UNITAU oriundos dos cursos de Medicina, Psicologia e Enfermagem trabalharam na busca dos melhores palestrantes, produção de conteúdos para postagens e vídeos práticos.

Outro importante apoio recebido foi de psicólogos que se voluntariaram no setor do acolhimento e que, sem hesitação, foi amplamente considerado pela comunidade e estudantes.

O projeto ficou diferente, cresceu e se transformou, tornando vencedores todos os envolvidos: alunos universitários, professores, psicólogos voluntários e principalmente a população atendida.

Considerações finais

Conclui-se que o *Projeto “Foco na Mente”* realizou um trabalho pertinente ao que foi proposto ao agregar valores na vida de todos que se dispuseram a ajudar como voluntários e aos que usufruíram do conteúdo, democratizando conhecimentos acerca da saúde integral: física, mental, emocional, espiritual, quesitos essenciais para o desenvolvimento da qualidade de vida pessoal e interpessoal. Alcançou, dessa maneira, seu objetivo principal de gerar promoção, manutenção e redução de danos acerca do tema saúde mental.

Além disso, foi possível realizar o levantamento de dados quanto à prevalência de interesse dos temas abordados, como também as características do público interessado. Em paralelo, também foi realizada a instrução sobre redução de danos em transtornos mentais comuns e mais prevalentes, como depressão, ansiedade e transtorno obsessivo compulsivo, enfatizando-se a importância da atenção e de cuidados com a saúde mental como fator crucial e determinante para a saúde integral do indivíduo.

Enfim, ainda foi proposta diretamente por meio do subprojeto e indiretamente pela abordagem holística dos temas propostos a efetivação do acolhimento psicológico e emocional em espaço virtual e terapêutico.

Logo, podemos reiterar a atuação do *Projeto “Foco na Mente”* como um sucesso, por alcançar não somente seu objetivo geral, como também seus objetivos específicos mesmo diante de todas adversidades decorrentes da pandemia de Covid-19.

Agradecimentos

A realização das ações e o desenvolvimento do trabalho do *Projeto “Foco na Mente”* durante o primeiro semestre de 2020 só foram possíveis em razão do empenho e dedicação de pessoas verdadeiramente especiais, que construíram essa história juntamente com aqueles que neste momento narram as realizações do nosso projeto.

Nosso sincero reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelos voluntários e bolsistas do projeto durante o primeiro semestre de 2020: Junia Gaudioso Villarta; Maria Enid Rios Bittar; Giovanna Coutinho Bettoni; Luana Ribeiro D’Arace Maciel; Mariah Marcelino de Souza; Myllena Parus Rios; João Vitor Fernandes da Silva; Sheina Nicelli Venâncio Ribeiro; Larissa Narumi Horie e Mariana Lefevre Reis.

Se existem trabalhos, lutas e vitórias para contar é porque as vivências do projeto foram construídas a muitas mãos.